

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



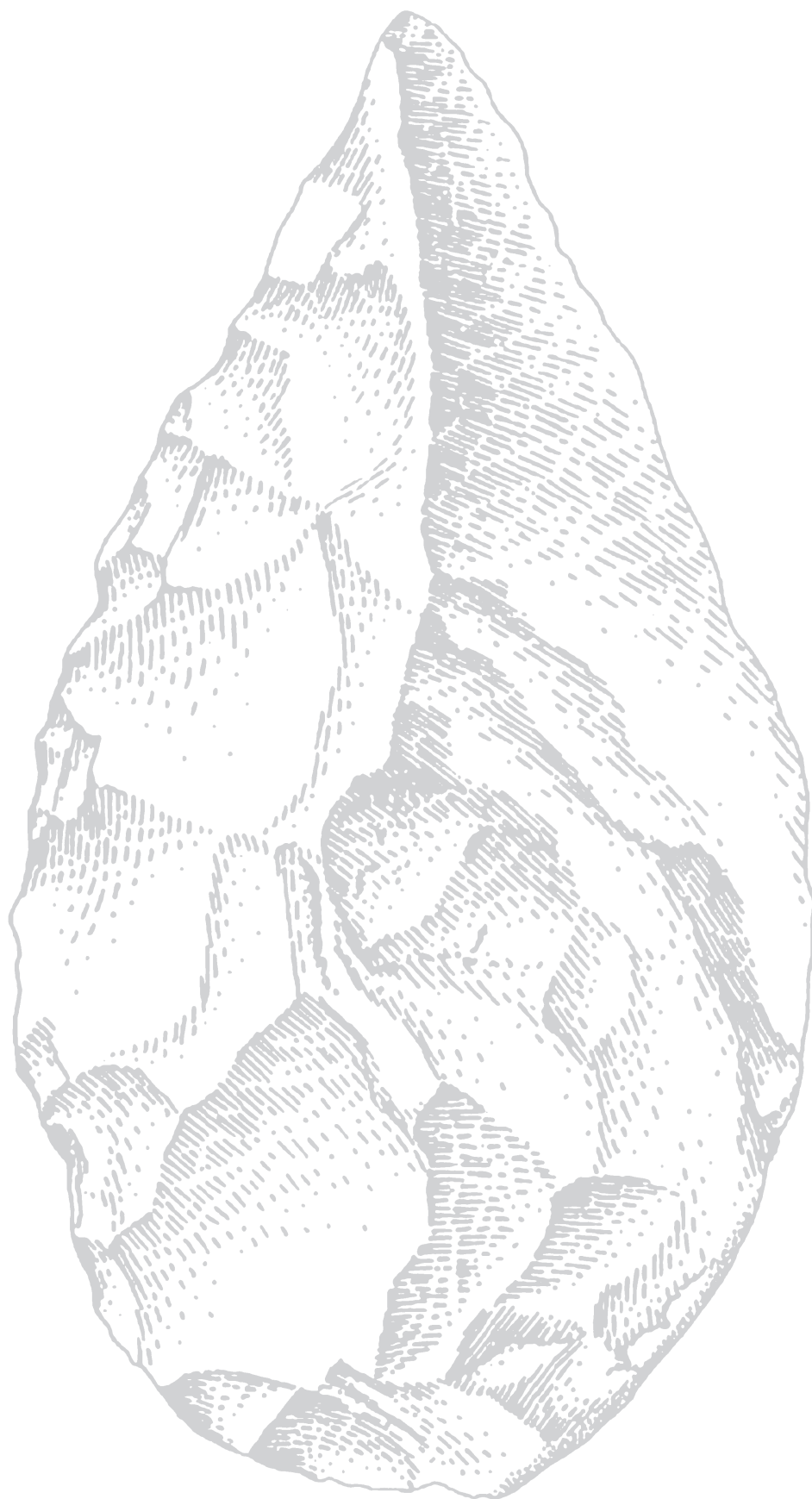
CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

5 - 2021

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



OPHIUSSA REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

Volume 5 - 2021

DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Catarina Sousa

Elisa Sousa

CONSELHO CIENTÍFICO

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

Grégor Marchand

CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Victor S. Gonçalves

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

SECRETARIADO

André Pereira

CAPA

Biface proveniente de Casal do Azemél (Leiria).

Desenho de Amélia Marques. Museu D. Diogo de Sousa (MDDS). (Cunha-Ribeiro, 1999)

REVISOR DE ESTILO

Francisco B. Gomes

PAGINAÇÃO

TVM Designers

IMPRESSÃO

AGIR – Produções Gráficas

DATA DE IMPRESSÃO

Dezembro de 2021

EDIÇÃO IMPRESSA (PRETO E BRANCO)

300 exemplares

EDIÇÃO DIGITAL (A CORES)www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

Copyright © 2021, os autores

EDIÇÃO

UNIARQ – Centro de Arqueologia

da Universidade de Lisboa,

Faculdade de Letras de Lisboa

1600-214 Lisboa.

www.uniarq.netwww.ophiussa.lettras.ulisboa.ptuniarq@lettras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020.

ÍNDICE

O tecno-complexo Acheulense em Portugal: contribuição para um balanço dos conhecimentos CARLOS FERREIRA, JOÃO PEDRO CUNHA-RIBEIRO, EDUARDO MÉNDEZ-QUINTAS	5
Brief overview of zooarchaeological research within the framework of Middle Palaeolithic subsistence theories MARIANA NABAIS	31
A distribuição espacial dos materiais líticos da UE003 do Rodo: testemunho de reocupações do sítio ao longo do Tardiglaciar? CRISTINA GAMEIRO, THIERRY AUBRY, BÁRBARA COSTA, SÉRGIO GOMES, YANN LE JEUNE, CARMEN MANZANO, MAURIZIO ZAMBALDI	47
O sítio do Neolítico Antigo de Montum de Baixo (Melides – Alentejo Litoral) JOAQUINA SOARES, CARLOS TAVARES DA SILVA, SUSANA DUARTE	63
A economia alimentar em Chibanes (Setúbal) – horizonte campaniforme JOÃO LUÍS CARDOSO, CARLOS TAVARES DA SILVA, JOAQUINA SOARES, FILIPE MARTINS	103
Luto en la cara: ablaciones de duelo en el Mediterráneo Ancestral ÁLVARO GÓMEZ PEÑA, JOSÉ LUIS ESCACENA CARRASCO	131
Dois conjuntos anfóricos do Castelo de São Jorge (Lisboa): Largo de Santa Cruz do Castelo e Pátio José Pedreira VICTOR FILIPE	155
A face romana de Santa Olaia (Figueira da Foz, Portugal) – uma leitura possível a partir da cultura material RICARDO COSTEIRA DA SILVA, SARA OLIVEIRA ALMEIDA, ISABEL PEREIRA	183
Cerâmica estampada britânica em Portugal (1780-1920). Identidade, domesticidade e relações TÂNIA CASIMIRO, INÊS CASTRO, TIAGO SILVA	207
Recensões bibliográficas (TEXTOS: JOÃO LUÍS CARDOSO, ANA CATARINA SOUSA, VICTOR S. GONÇALVES, FRANCISCO B. GOMES, PEDRO ALBUQUERQUE, LEYRE MORGADO-RONCAL)	217
Política editorial	241
Editorial policy	243

A distribuição espacial dos materiais líticos da UE003 do Rôdo: testemunho de reocupações do sítio ao longo do Tardiglaciar?

The spatial distribution of lithic artefacts from Rôdo SU003: a testimony of repeated occupation periods throughout the Tardiglaciar?

CRISTINA GAMEIRO

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3521-3594>

THIERRY AUBRY

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
Fundação Côa Parque, Portugal
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0071-3361>

BÁRBARA COSTA

Arqueologia e Património, Lda, Portugal

SÉRGIO GOMES

CEAACP – Universidade de Coimbra, Portugal
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7990-9246>

YANN LE JEUNE

CRéAAH UMR 6566 CNR, França
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2798-691X>

CARMEN MANZANO

Arqueologia e Património, Lda, Portugal
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4613-7235>

MAURIZIO ZAMBALDI

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8440-5010>

RESUMO: O Rôdo, sítio arqueológico de ar livre, situado no Vale do Vouga foi identificado e escavado, em 2014, no âmbito dos trabalhos de minimização decorrentes da construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. Os estudos geoarqueológicos, paleobotânicos e da indústria lítica foram já alvo de publicação. As características tipo-tecnológicas dos materiais líticos apontam para um sítio pouco especializado, em termos de funcionalidade, utilizado efémera mais repetidamente ao longo do Tardiglaciar. Por forma a testar estas ideias relativas à função, natureza e duração das ocupações humanas foi levado a cabo um exercício de análise espacial para os materiais da UE003. Recorrendo a SIG e a métodos estatísticos, por forma a visualizar os dados num mapa de densidade Kernel, foi possível identificar áreas de concentração

de tipos de matérias-primas com proveniências distintas, advogando no sentido de uma ocupação repetida desta plataforma sobranceira ao rio Vouga, ao longo do Tardiglacial.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; funcionalidade; indústria lítica; matérias-primas.

ABSTRACT: Rôdo is an open-air archaeological site located in the Vouga River Valley. It was identified and excavated in 2014 in the scope of the Ribeiradio-Ermida Hydroelectric project. The corresponding geoarchaeological, paleobotanical and lithic studies have already been published. The typo-technological characteristics of the lithic industry suggest that Rôdo was not a specialized site, but one used in ephemeral, repeated occupation manner. A spatial analysis of the artefacts retrieved from stratigraphic unit SU003 was performed to test these hypotheses, using GIS and statistical methods. The resulting Kernel density maps show the distribution of different types of raw materials and is indeed consistent with recurrent use of the place through the Tardiglacial.

KEY WORDS: Spatial analysis; functionality; lithic industry; raw materials.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo são apresentados os resultados obtidos no estudo da distribuição espacial das diferentes matérias-primas líticas recuperadas na UE003 do Rôdo (CNS 34832 - Couto Esteves, Sever do Vouga, Aveiro).

Este sítio arqueológico de ar livre (Fig. 1) foi identificado, escavado e estudado no âmbito dos trabalhos de minimização de impacte patrimonial decorrentes da execução do empreendimento de Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida (AA.VV. 2020; Gomes *et al.* 2020a). Os estudos geoarqueológicos permitiram concluir que o processo de formação do sítio está relacionado com uma dinâmica de vertente coincidente com o Dryas III, uma fase fria com diminuição da cobertura arbórea e aumento dos fenómenos erosivos (Rodrigues – Gomes 2020), a análise paleobotânica corroborou a existência de perturbações recentes em determinadas áreas do sítio e reconstituiu uma paisagem aberta com ervas e graminéas e algum pinheiro (*Pinus sylvestris*) e carvalho (*Quercus robur*) entre 20 000 e 12 000 anos BP (Oliveira *et al.* 2020). O estudo da componente artefactual permitiu identificar uma ocupação humana durante a Pré-História Recente e atribuir a maioria dos vestígios líticos a uma cronologia do Magdalenense Final e do Azilense (Costa *et al.* 2020; Gameiro *et al.* 2020a; Gameiro – Aubry 2020).

A metodologia de análise dos materiais e da análise espacial a que respeita este artigo encontra-se descrita na secção 3. Neste trabalho foi dado destaque

aos padrões de distribuição das silicificações disponíveis a longa distância (>30 km). Embora este conjunto de matérias-primas não seja numericamente muito expressivo no universo de análise, representando apenas 11% do total de artefactos, o conhecimento das estratégias de aprovisionamento (Gameiro – Aubry 2020) permite uma compreensão mais alargada da mobilidade inerente ao modo de vida dos grupos de caçadores-recolectores que ocuparam este território e, conseqüentemente, das suas dinâmicas sociais.

No sítio arqueológico do Rôdo, a área decapada (3346 m²) permitiu compreender e definir a concentração de vestígios da ocupação humana em dois patamares correlacionáveis com dois níveis de terraço do rio. O nivelamento da plataforma é o resultado da deposição sedimentar originada por processos erosivos de vertente. Este coluvionamento é interpretado como sendo imediatamente posterior ao descarte dos vestígios antrópicos aqui encontrados (Rodrigues – Gomes 2020). Em estudos preliminares (Ameijenda – Manzano – Gomes 2016), e após sistematização das ocorrências artefactuais em termos estratigráficos e espaciais (Gomes *et al.* 2020b: 471), foram identificadas duas áreas de concentrações de artefactos. Uma delas, localizada na base da plataforma (quadrados M-V/2-6), parecia decorrente da inclinação da vertente, explicando-se, então, como uma acumulação pós-deposicional de vestígios. Porém, a outra área, localizada no topo da plataforma (quadrados O-P/26-25) poderia estar relacionada com vestígios de uma ocupação humana melhor preservada. Tendo em conta a

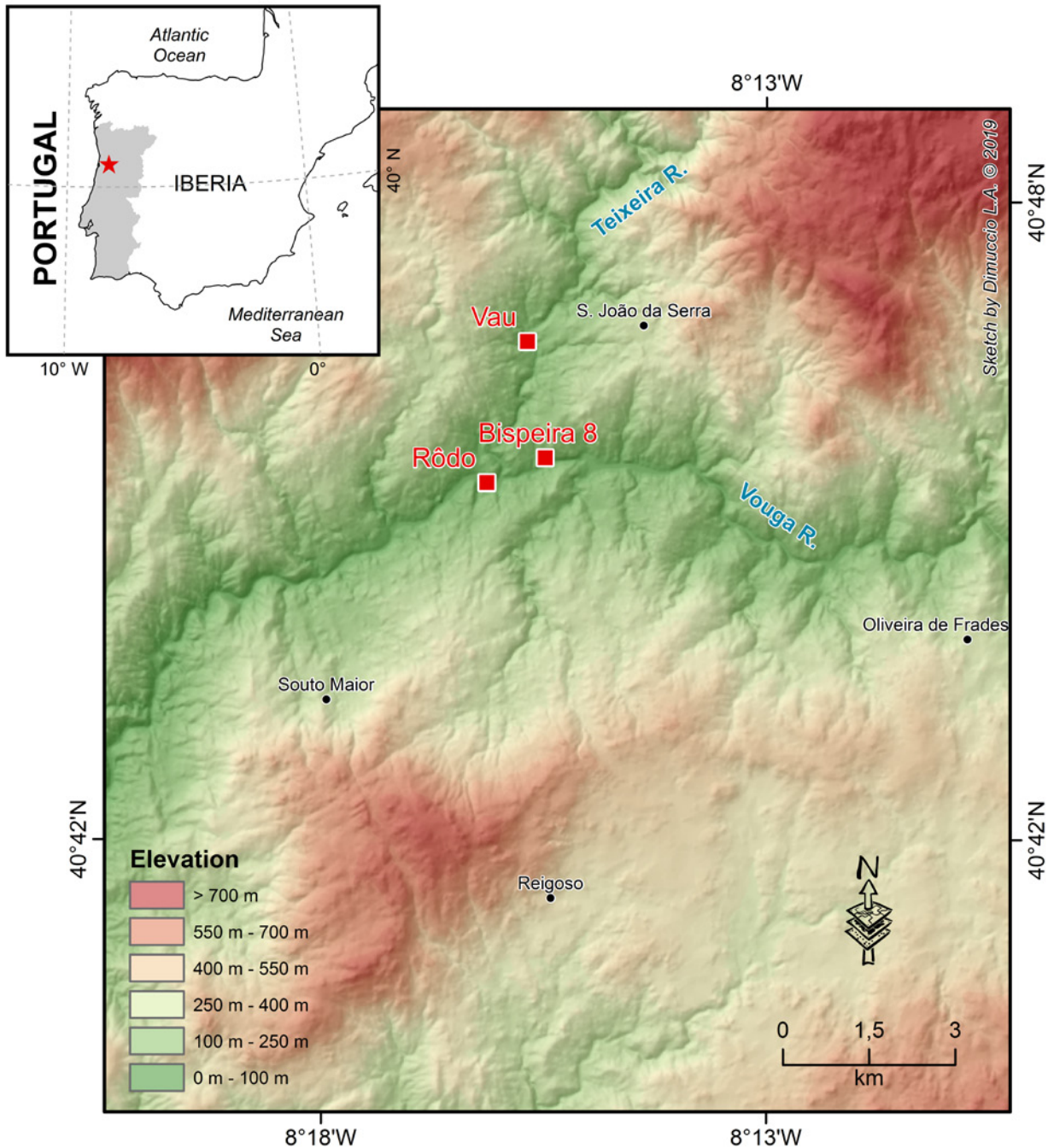


FIG. 1 Localização dos três sítios arqueológicos com ocupações do Paleolítico identificados no Vale do Vouga no âmbito do projeto Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. Mapa realizado por L. Dimuccio.

possibilidade de estarmos face a áreas com distintos graus de preservação e que os processos sedimentares de vertente, ou por solifluxão, originam uma repartição horizontal homogénea dos vestígios líticos remobilizados (Julien – Rieu 1999), considerou-se sensato começar por proceder a uma análise da repartição horizontal das matérias-primas presentes, com especial enfoque nas silicificações de proveniência alóctone, pelas razões acima mencionadas. A dispersão de artefactos (totalizando 21 343) na vasta área intervencionada

(3346 m²), o número considerável de termoclastos (1103) e de artefactos termo-alterados (316) motivou a escolha da UE003 para este primeiro exercício, que pretende, igualmente, responder à questão avançada durante o estudo dos materiais: estamos perante um sítio de natureza pouco especializada, em termos de funcionalidade, utilizado efémera, mas repetidamente ao longo do Tardiglacial? Uma repartição horizontal homogénea das silicificações de proveniência alóctone poria em causa a validade desta interpretação.

2. APRESENTAÇÃO DO SÍTIO

O sítio arqueológico do Rôdo localiza-se numa plataforma aplanada, correspondente à vertente Sul de um cerro granítico, na margem direita do rio Vouga, perto da convergência com o rio Teixeira, situado a Este e na parte convexa de um meandro (Fig. 2) (Rodrigues – Gomes 2020). Na vertente Este do cerro granítico corre, num vale encaixado, o rio Teixeira, cuja foz corresponde à praia fluvial do Rôdo (Rodrigues – Gomes 2020). No âmbito do empreendimento de Ribeiradio-Ermida, foram reconhecidas diversas plataformas com potencial arqueológico na área de afetação do projeto. Trabalhos de prospeção e diagnóstico complementares permitiram a identificação de áreas de dispersão de material à superfície (Pereiro 2020). A par disto, foram intervencionados dois sítios pré-históricos, Vau e Bispeira 8 (Gomes *et al.* 2020a), que apresentam contextos correlacionáveis com os vestígios de ocupação tardiglaciár em análise neste artigo.

Após trabalhos de caracterização preliminar (Pereiro 2014), os depósitos superficiais da plataforma foram removidos com recurso a máquina retroescavadora, permitindo a individualização de um depósito

heterogéneo, a UE003, que se desenvolvia por toda a área intervencionada. No decurso da sua escavação, verificou-se que se encontrava alterada pelo denso coberto vegetal, bem como afetada por canais de ravinamento e pela construção de antigos caminhos. Apesar de muito alterado, este depósito, possuía uma espessura entre 10 a 20 cm, não apresentando vestígios de estruturas, mas embalando um conjunto artefactual lítico que ocorria por quase toda a área. O depósito foi escavado tendo como referência uma quadrícula de 2 m × 2 m, subdividida em quadrantes a, b, c, d (1 m × 1 m) e removido manualmente por níveis artificiais de 10 cm. A coordenação tridimensional de artefactos não foi feita sistematicamente. Todos os sedimentos foram criados a seco, tendo sido utilizado um crivo com malha de 2 mm.

A remoção da UE003, permitiu a definição de um depósito de matriz areno-argilosa de cor castanha-amarelada (UE006) no topo do qual se encontravam concentrações pétreas, algumas das quais relacionáveis com a ocupação pré-histórica da plataforma (Fig. 3). No conjunto de observações que a escavação parcial (através de sanjas e sondagens) desta realidade permitiu recolher, são de destacar os seguintes aspetos:



FIG. 2 Vista da plataforma sobranceira ao Vouga a partir do ponto mais alto do cerro granítico. Fotografia Arqueologia & Património.



FIG. 3 Aspeto da Estrutura 1 durante a escavação da UE006. Fotografia Arqueologia & Património.

o depósito desenvolvia-se por quase toda a área da plataforma; a sua espessura variava entre 20 a 60 cm, aumentando gradualmente em direção à base da plataforma e cobrindo um conjunto de depósitos relacionados com a escadaria de terraços; os níveis artificiais superiores apresentavam concentrações pétreas que podem corresponder a vestígios da ocupação humana muito alterados; o conjunto artefactual lítico estava distribuído verticalmente, verificando-se uma diminuição gradual da sua frequência em direção à base.

A análise do conjunto lítico permitiu verificar que, com exceção de algumas peças (fragmentos de lâmina e cerâmica manual) consentâneas com uma ocupação relacionável com a pré-história recente, a globalidade do conjunto apresenta características tipo-tecnológicas uniformes. Os utensílios retocados são raros, mas a identificação de raspadeiras unguiformes, lamelas de retoque marginal, lamelas de dorso curvo (Pontas Azilenses); a produção de suportes recorrendo a núcleos sobre lasca (tipo buril ou tipo raspadeira)

e a frequência de núcleos bipolares sobre bigorna estão em concordância com as datas de radiocarbono obtidas: 15 831-15 383 cal BP - ref.17C/0828; 10 696-10 443 cal BP - ref. 17C/0825 e 10 252-10 177 cal BP – ref. 17C/0824 apontando para uma ocupação durante o Magdalenense Final e o Azilense (Aubry *et al.* 2017; Costa *et al.* 2020; Gameiro – Aubry 2020).

3. METODOLOGIA

A análise do conjunto lítico seguiu os pressupostos de uma abordagem tecnológica utilizando o conceito de cadeia operatória e identificando as fases de aprovisionamento, produção, transformação e abandono de um utensílio (Tixier *et al.* 1980; Inizan *et al.* 1995; Pelegrin 1995). Os critérios de análise morfométrica e tipologia utilizados foram os definidos por J. Zilhão (1997).

As matérias-primas representadas foram classificadas como locais, regionais ou alóctones seguindo os

critérios estabelecidos por Geneste (1992). O quartzo, o quartzito e outras rochas vulcânicas de grão grosseiro são consideradas matérias-primas locais e, estão geralmente disponíveis, sob a forma de seixo, em depósitos de origem detrítica, nos terraços do rio Vouga. O sílex, silcreto e microquartzo hidrotermal foram sistematicamente observadas à lupa binocular (Olympus sZ51) com diferentes ampliações (4-40x), e a comparação com amostras geológicas, baseadas na cor, mineralogia, estrutura sedimentar, porosidade, conteúdo detrítico e fossilífero permitiu identificar os locais potenciais de aprovisionamento (Mangado Llach 2002; Gameiro – Aubry – Almeida 2008; Aubry 2009; Aubry *et al.* 2012; 2014; 2016; Gameiro – Aubry 2020; Gameiro *et al.* 2020a).

Como já foi referido, a análise desenvolvida neste artigo incide apenas sobre os artefactos provenientes da UE003. Após a identificação do tipo de silicificação e, com artefactos devidamente agrupados, foram efetuadas tentativas para realização de remontagens líticas. A classificação por matérias-primas e os dados relativos ao posicionamento dos artefactos foram integrados num SIG (ArcGis). Os materiais para os quais não dispúnhamos de coordenação tridimensional, foram localizados nos centroides dos quadrantes usados para georreferenciar a quadrícula (2 m × 2 m). De seguida, foi utilizado um *script* Python, uma biblioteca de tratamento de dados e visualização Panda/Anaconda para produção de mapas de densidade de Kernel permitindo a observação da distribuição espacial dos artefactos por tipo de matéria-prima.

4. RESULTADOS

O quartzo é a matéria-prima mais abundante na UE003 (Fig. 4). Foi explorado sob a forma de seixo, de fragmentos de filão, sob a forma de cristais e sob a forma de quartzo fumado (Fig. 5 e Fig. 6). O sílex, silcreto e microquartzo hidrotermal estão representadas por 11% na UE003. O quartzito foi utilizado em 5% das peças e outras rochas de grão grosseiro constituem 10% do total da amostra. Não foi possível determinar a proveniência de 15% das matérias-primas (Fig. 5).

O sílex do Bajociano (C3), disponível na região de Ançã (60 km para Sul), constituiu a matéria-prima mais utilizada (30%, Fig. 7), seguindo-se o sílex do Hetangiano (A1), presente perto de Anadia (a cerca de 40 km

para Sul), presente em 15% dos materiais (Fig. 8). O sílex do Cenomaniano (E1/E2), disponível na Estremadura (150 km para Sul), representado em 15% na UE003 (Fig. 9). De salientar que uma das variantes desta matéria-prima, disponível em Caxarias (E4), foi identificada na UE003 (2%). O sílex do Oxfordiano (D2/D3), presente na bacia do rio Nabão (150 km para Sul) está presente em 3% das peças (Fig. 10). A par destas matérias-primas com uma expressão percentual mais significativa, foram também identificados: silcreto azoico indiferenciado (I1), cuja proveniência resta indeterminada; silcreto lacustre miocénico (I3), provavelmente da bacia do Douro (Fig. 11); sílex do Paleogénico (F2), disponível perto da Figueira da Foz (Fig. 12) e o sílex brechóide do Hetangiano (B), proveniente da região de Coimbra; silceto ferruginoso (L2) e microquartzo e calcedónia hidrotermal (J7), provavelmente de origem regional mas, até à data, apenas conhecidos na Beira Alta (Fig. 13). O tipo L2 foi já identificado em depósitos cretácicos sobre as formações paleozoicas ou mesozoicas e é possível a sua presença na cobertura dos calcários mesozóicos da região de Cantanhede (Tabela 1 e Fig. 14).

A análise dos mapas de distribuição e concentração de artefactos por tipo de matéria-prima na UE003 apresentados nas Figuras 15 e 16 permite constatar o seguinte:

1. A acumulação na base da encosta não mostra nenhuma seleção e é, portanto, o resultado da dinâmica de vertente, como previamente interpretado;
2. As matérias-primas disponíveis mais perto do sítio (A1, J7 e C3) apresentam, uma distribuição mais equitativa enquanto a densidade Kernel calculada para as matérias-primas F2, D2/D3 e E1 (disponíveis a maior distância) indicam concentrações ligeiramente diferentes;
3. É perceptível uma concentração de sílex Cenomaniano (E1) numa área mais elevada, a Nordeste, local onde também se verifica uma concentração de materiais em quartzo, quartzito de grão fino e em rochas vulcânicas de grão grosseiro;
4. Não foi detetada qualquer relação entre as unidades pétreas, identificadas no topo da UE006, e as áreas de concentração de algum tipo de matéria-prima.

TABELA 1 CÓDIGOS UTILIZADOS, DESCRIÇÃO SUMÁRIA E PROVENIÊNCIA DAS SILICIFICAÇÕES ALÓCTONES

TIPO	DESCRIÇÃO	ORIGEM
A1	Sílex vermelho marmoreado do Hetangiano	Anadia
B	Sílex brechóide do Hetangiano	Coimbra
C3	Sílex cinzento e castanho do Bajociano/Batoniano	Outil/Ança
D2/D3	Sílex preto ou cinzento mosqueado do Oxfordiano	Nabão
E1/2/3/5	Sílex castanho avermelhado do Cenomaniano	Estremadura
E4	Sílex castanho avermelhado com bandas ou mosqueado do Cenomaniano	Caxarias
F2	Silcreto preto translúcido do Paleogénico	Facho
H3	Silcreto sub-opaco e brechóide do Cretácico	Buçaco
I1	Silcreto azoico indiferenciado	?
I3	Silcreto lacustre creme opaco fossilífero do Miocénico	Valladolid?
J7	Microquartzo e calcedónia branco/creme/cinza/em veio hidrotermal	Indeterminada
L2	Siltito ferruginoso castanho	Indeterminada/Beira Alta?

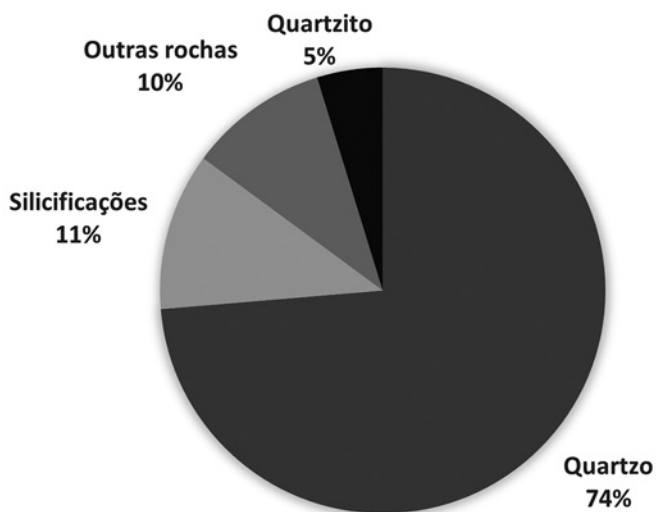


FIG. 4 Percentagem de utilização das matérias-primas da UE003 (utilizando o número total de peças).

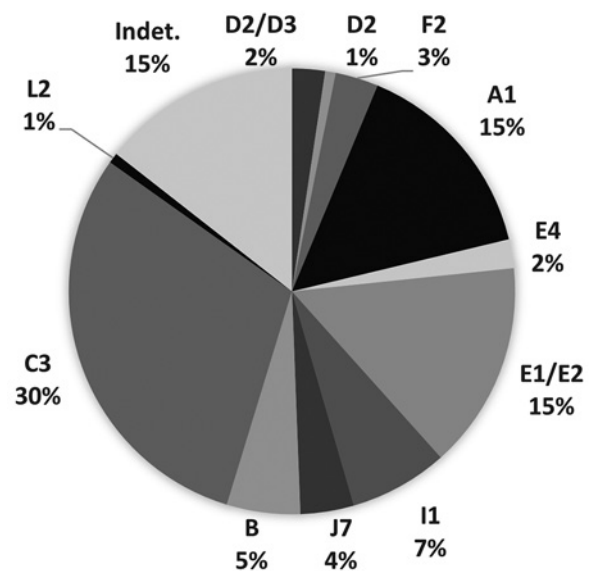


FIG. 5 Percentagem de utilização das silicificações da UE003 (utilizando o peso das peças).

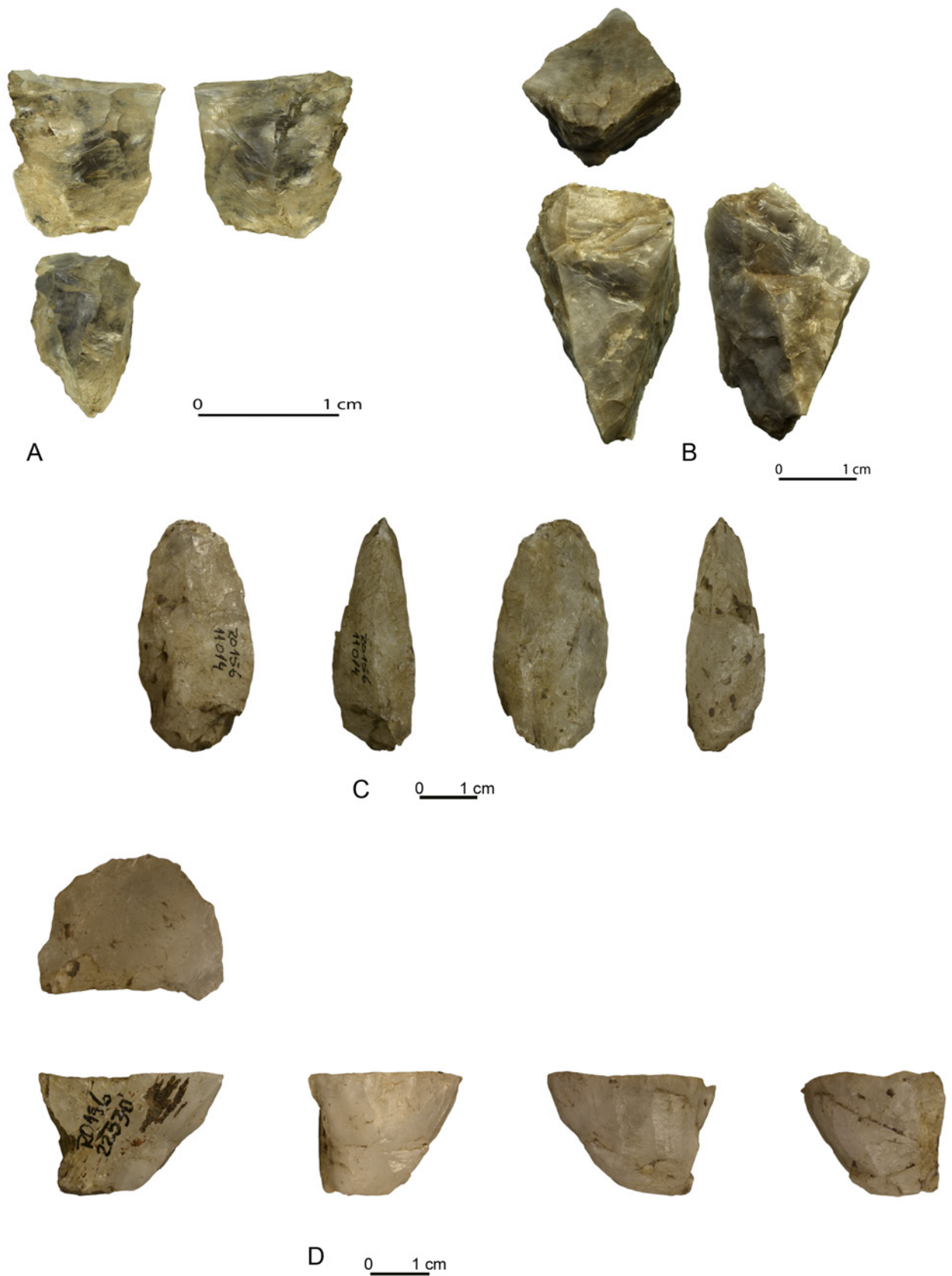


FIG. 6 A: núcleo bipolar sobre bigorna; B: núcleo sobre lasca para produção de lamelas, abandonado devido à existência de ressaltos; C – núcleo bipolar sobre bigorna; D: núcleo prismático para a produção de lamelas. Fotografias Carmen Manzano e Rui Oliveira.

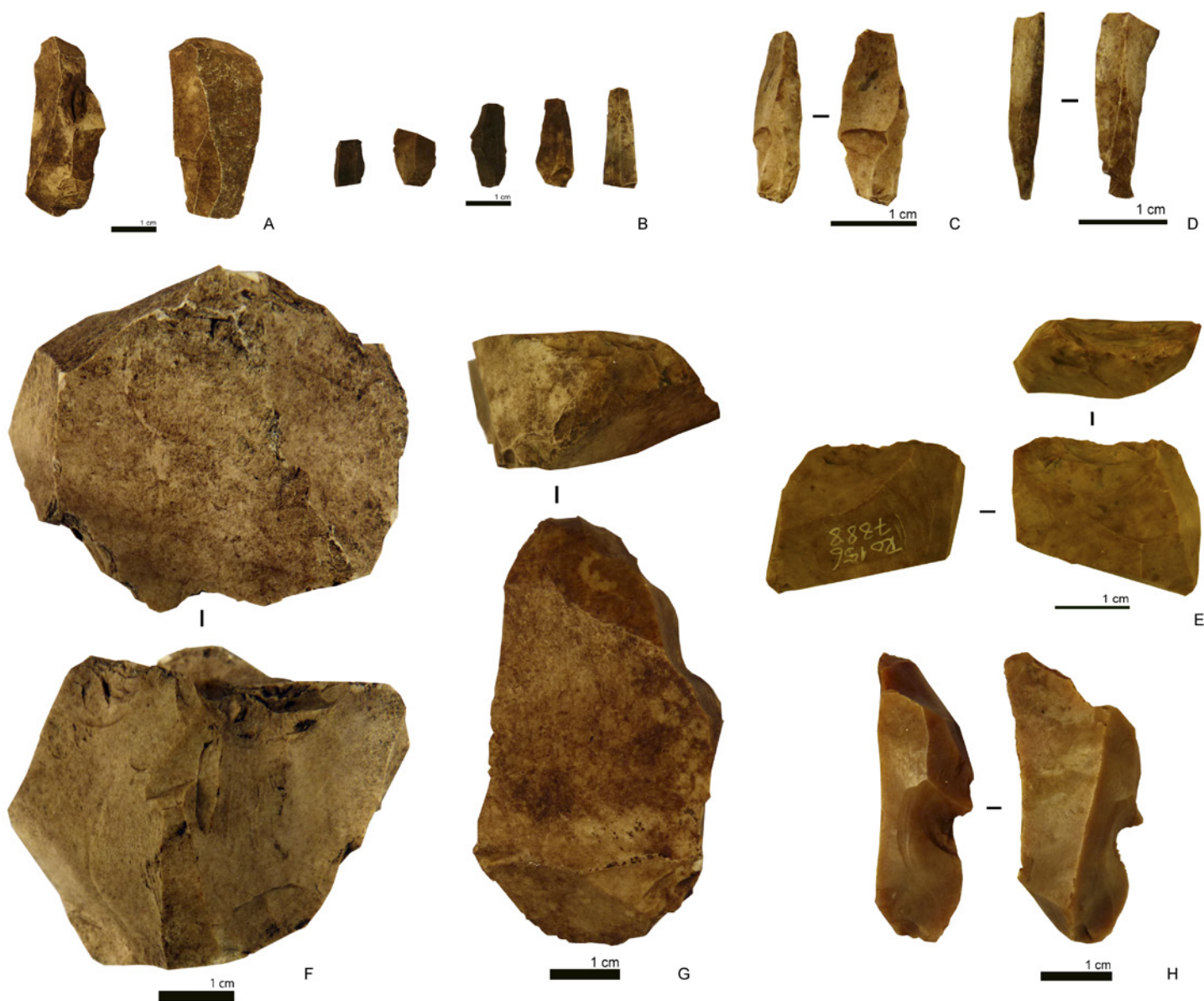


FIG. 7 C3 -Sílex cinzento e castanho do Bajociano/Batoniano: A: lascas alongadas; B: lamelas brutas; C: lamela de dorso marginal; D: Fragmento de lamela de dorso; E: fragmento de peça esquirolada ou núcleo bipolar; F: núcleo para lascas; G: Raspadeira carenada; H: entalhe.

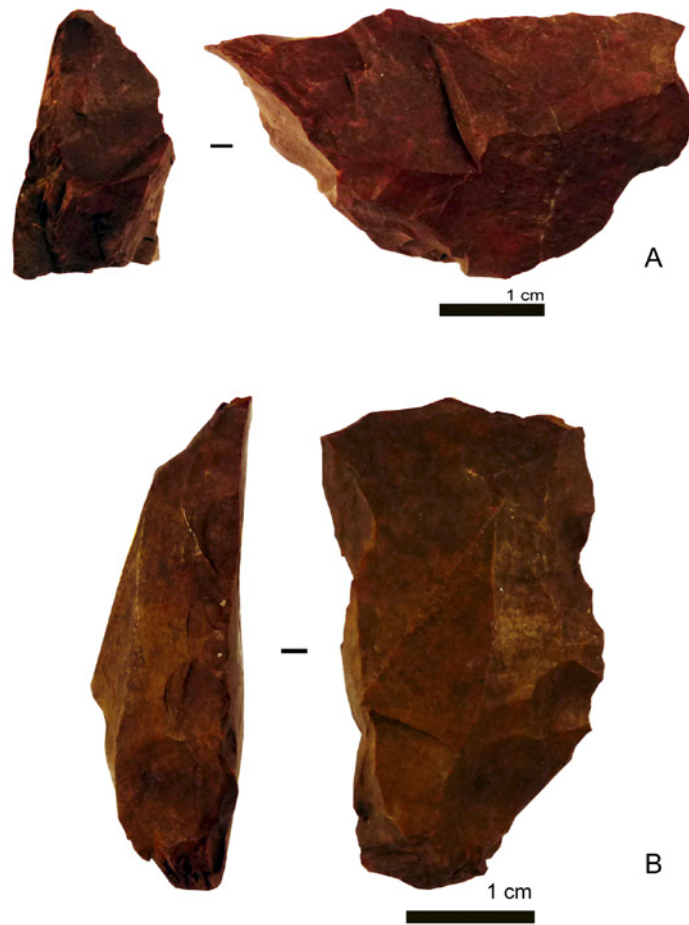


FIG. 8 A1 - Sílex vermelho marmoreado do Hetangiano. A: lasca retocada e B: raspador.

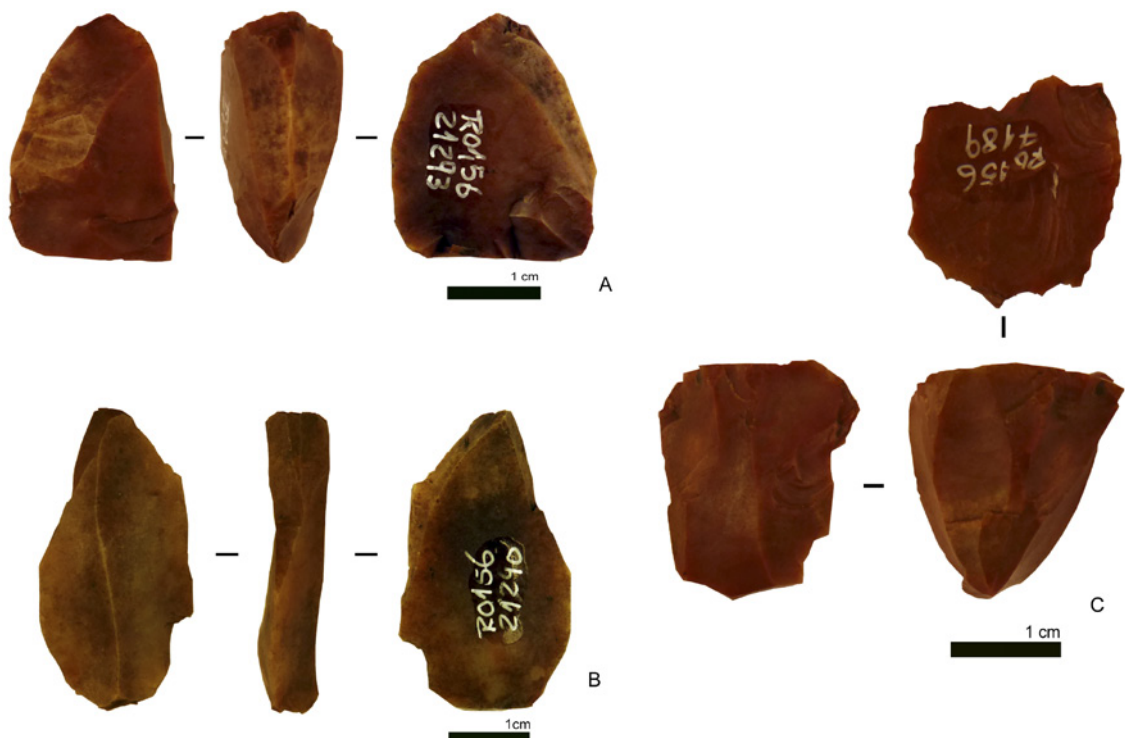


FIG. 9 E1/2/3/5 - Sílex castanho avermelhado do Cenomaniano: A e B: buris/núcleos sobre lasca e C: núcleo piramidal para lamelas.

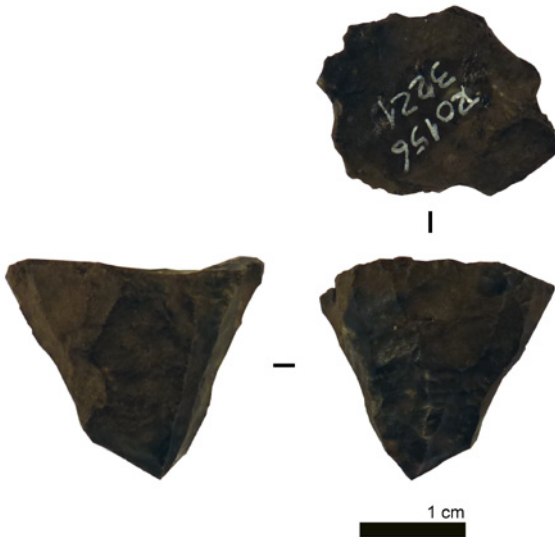


FIG. 10 D2/D3 - Sílex preto ou cinzento mosqueado do Oxfordiano: núcleo piramidal para lamelas.



FIG. 11 I3 - Silcreto lacustre fossilífero do Miocénico: peça esquirolada.

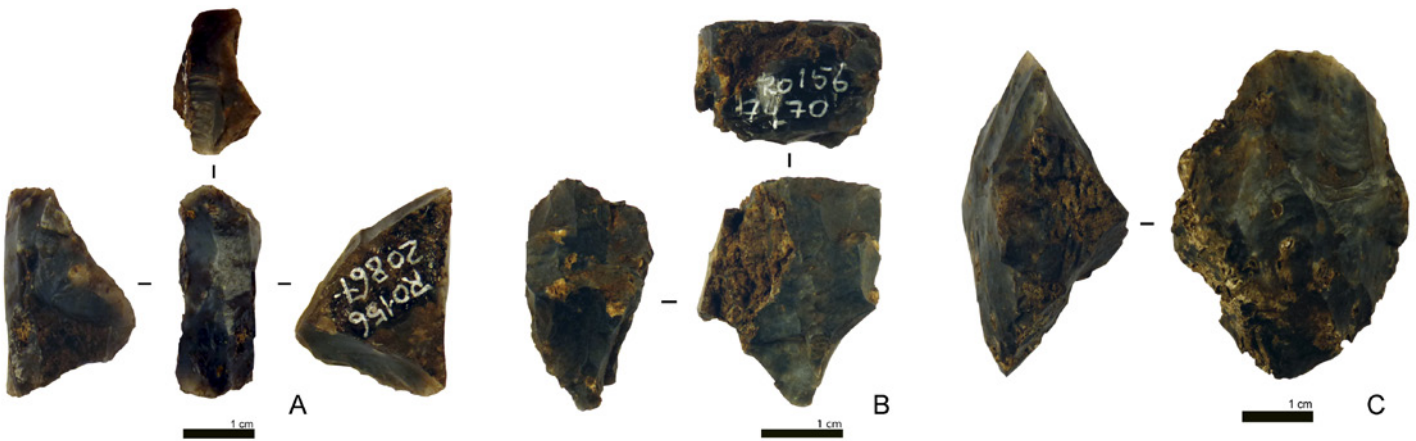


FIG. 12 F2 - Silcreto preto translúcido do Paleogénico. A e B: núcleos para lamelas e C: raspadeira dupla.



FIG. 13 J7 - Microquartzo hidrotermal: núcleo bipolar sobre bigorna/peça esquirolada.

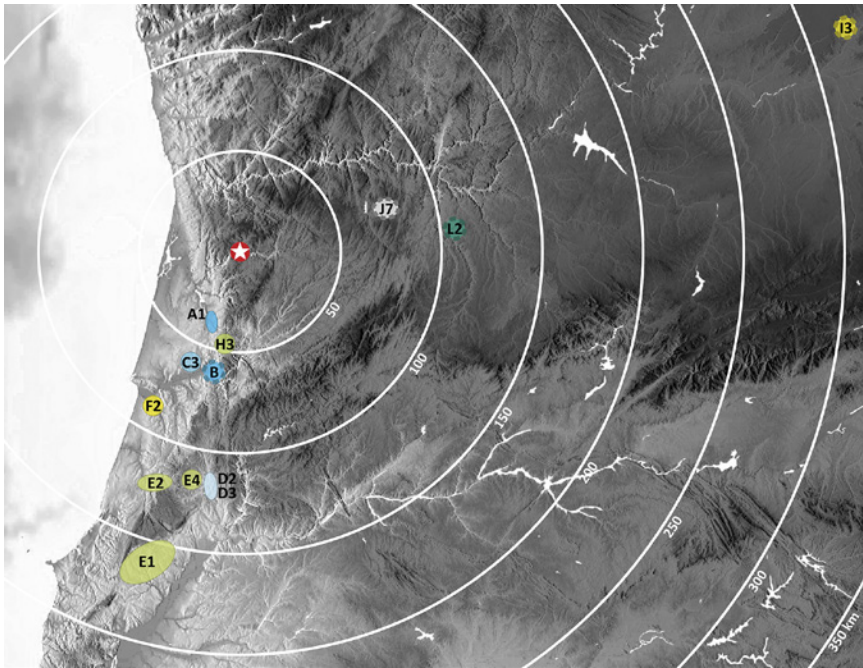
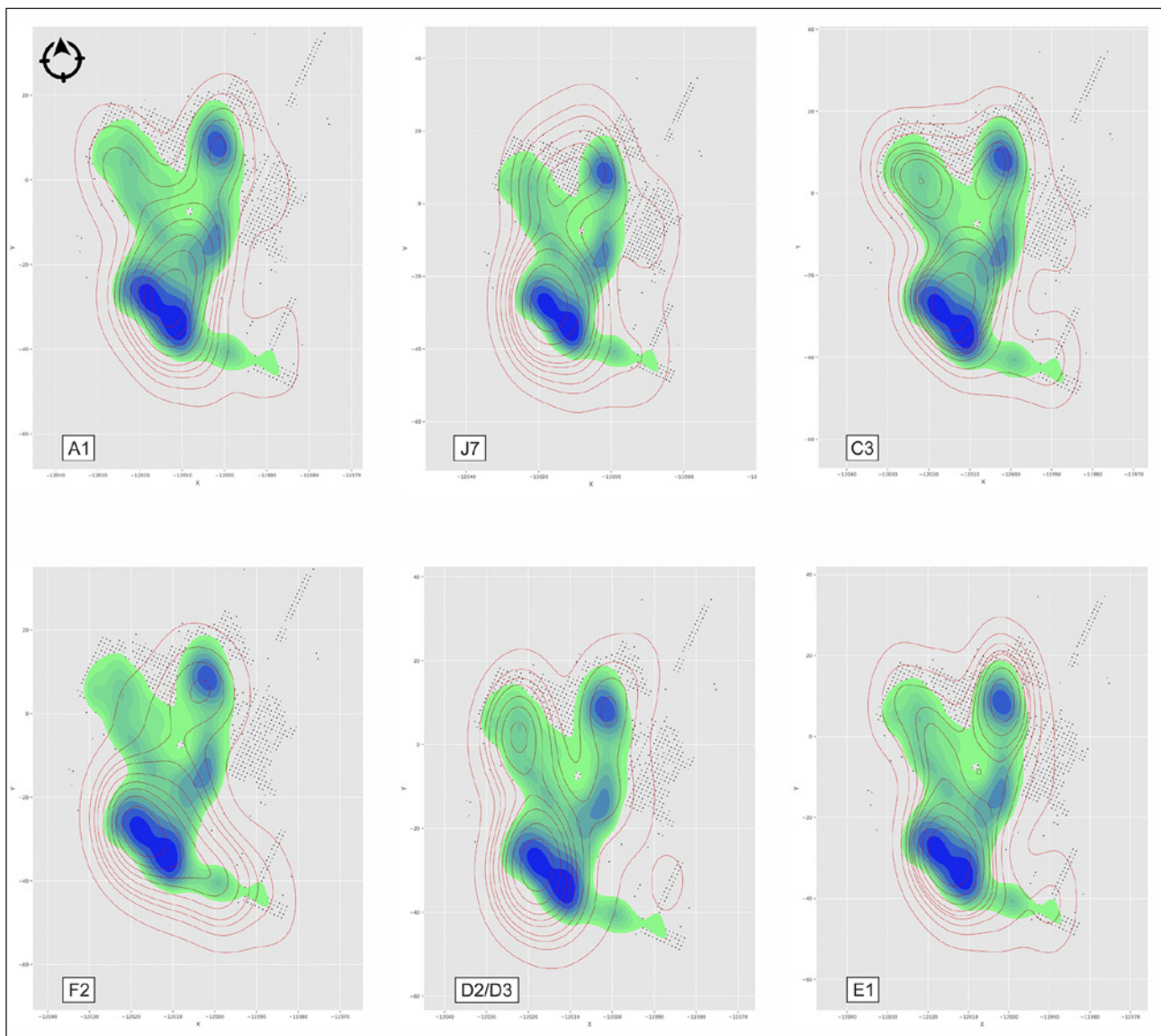


FIG. 14 Localização das principais fontes de matéria-prima com utilização dos códigos mencionados na Tabela 1. O Vale do Vouga está assinalado pela estrela vermelha. Na ausência de fontes conhecidas na região a distância da fonte de origem dos tipos J7 e L2 é provavelmente sobrestimada. Mapa realizado por H. Matias.

FIG. 15 Mapas de densidade Kernel para cada tipo de silicificação alóctone (linhas vermelhas) e sua relação com a dispersão do total de artefactos (azul/verde) na UE003. Os pontos pretos correspondem aos limites dos quadrantes de 1 m x 1 m. Os códigos aqui utilizadas estão descritos na tabela 1.



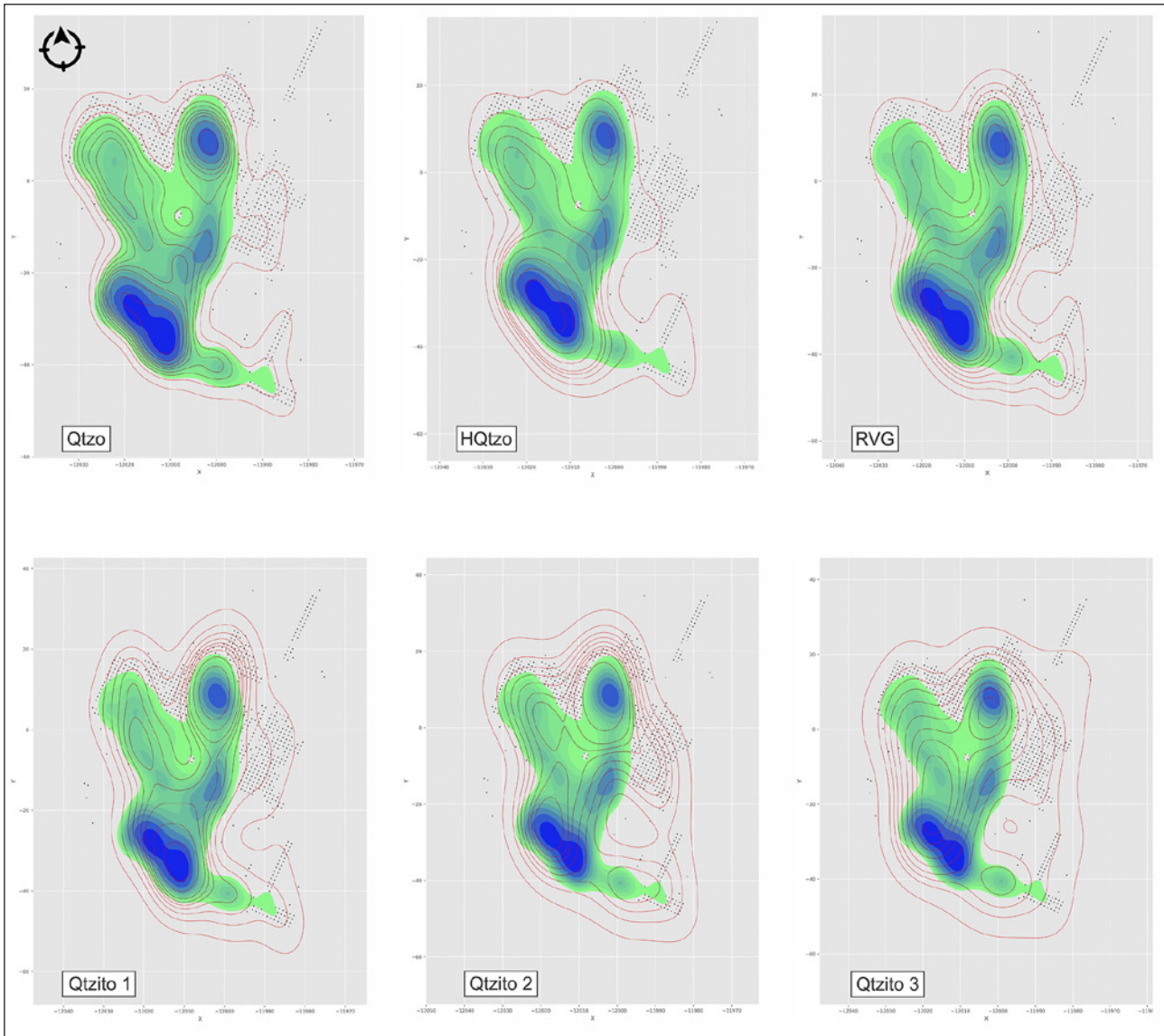


FIG. 16 Mapas de densidade Kernel para cada tipo de quartzo, quartzito e rochas vulcânicas de grão grosseiro (linhas vermelhas) e sua relação com a dispersão do total de artefactos (azul/verde) na UE003. Os pontos pretos correspondem aos limites dos quadrantes de 1 m × 1 m. Qtzo: quartzo; HQtzo: quartzo hialino; RVG: rochas vulcânicas de grão grosseiro; Qtzi 1: quartzito de grão fino; Qtzi 2: quartzito de grão médio; Qtzi 3: quartzito de grão grosseiro.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Uma primeira abordagem à função de um sítio ocupado durante o Paleolítico deve ter em consideração a sua implantação (Olive 2004). Situando-se numa plataforma junto ao rio Vouga e à sua confluência com o rio Teixeira, o Rôdo, reproduz a localização clássica de outros sítios paleolíticos. Com efeito, a existência de uma topografia aplanada, a proximidade de recursos naturais essenciais (água e, provavelmente, combustível lenhoso) e o acesso a matérias-primas líticas,

sob a forma de seixos disponíveis nos terraços dos rios, teria motivado a seleção deste local por parte de comunidades de caçadores-recolectores.

A par destas condições, esta plataforma é um local estratégico nas dinâmicas de caça: por um lado, as margens dos rios funcionam como zonas de bebedouros para animais (Binford 1983; Zilhão 1997); por outro lado, a sua posição elevada (Fig. 2) permite um domínio visual particularmente relevante no controle das rotas das manadas pelos vales do Vouga e do Teixeira (Fig. 2). A proximidade da confluência entre estes dois

rios poderia também ter funcionado como ponto de referência territorial, que seria facilmente apreendido e transmitido entre os grupos de caçadores-recolectores paleolíticos de geração em geração. O Rôdo parece, então, reunir um conjunto de características que faz dele um sítio de paragem obrigatória numa lógica de mobilidade residencial e de «área nuclear de residência ao longo dos vales» (Binford 1983).

A implantação do Rôdo apresenta semelhanças com vários sítios arqueológicos de ar livre ocupados durante o Paleolítico Superior: a Malhada do Mercador (junto à ribeira do Mercador), Monte da Ribeira e Chancudos (junto à ribeira do Alcarrache) (Almeida 2013), na bacia do Guadiana; o Fariseu, a Quinta da Barca e a Quinta da Barca Sul (Aubry 2009), no baixo Côa; a Foz do Medal, no Sabor (Gaspar *et al.* 2016a; 2016b). As motivações para a utilização de pequenas plataformas na margem no meio de meandros de rios de pequena ou média dimensão parecem a mesma, apesar de, lamentavelmente, nenhum destes sítios arqueológicos apresentar os níveis de conservação dos sítios magdalenenses de referência da Bacia parisiense: Etiolles (na confluência do barranco de Hauldres com o Sena) (Pigeot 1987), Pincevent (junto ao Sena) (Bodu *et al.* 2006; Julien – Karlin 2014), Verberie (junto ao Oise) (Audouze – Enloe 1997); ou Marolles/Grand Canton, (na confluência do Sena com o Yonne) (Julien – Rieu 1999).

A relação entre os sítios paleolíticos e as bacias hidrográficas permite interpretar os vales enquanto eixos viários e zonas preferenciais de deslocação de grupos de caçadores-recolectores. O vale do Vouga, situado entre a concentração de sítios Paleolíticos da Estremadura (onde se situam algumas das fontes de sílex com boa aptidão ao talhe) e os sítios do vale do Côa (onde os sítios residenciais apresentam essas matérias-primas) parece, então, constituir-se enquanto possível eixo de circulação (Aubry *et al.* 2016).

Note-se que no vale do Vouga a análise das siliificações do Rôdo, do Vau e da Bispeira 8 (Gameiro – Aubry 2020) permitiu a identificação de matérias-primas provenientes da região a Nordeste, no Vale do Douro (L2, J7 e I3) e a Sul/ Sudoeste, na Estremadura (A1, B, C3, D2/D3, E1/2/3/4, F2), sugerindo, assim, uma ampla articulação de eixos naturais de passagem do relevo ibérico. Face a estes indícios de uma profusa rede de interação de pessoas, bens e ideias poderá o

«circuito de deslocação sazonal» (Binford 1983) explicar o transporte de matérias-primas a mais de 150 km? Bem como questionar o modo como se processaria a constituição, manutenção e desarticulação de um lugar de agregação como é o caso da arte do vale do Côa (Santos 2019).

O estudo dos materiais líticos indicou que a utensilagem retocada é rara (2%) e que entre estes os utensílios do fundo comum são frequentes: lascas retocadas, denticulados, entalhes, raspadores e macro utensílios. Apesar da evidência para a produção de suportes lamelares (núcleos para lamelas e suportes brutos), apenas 6% da utensilagem retocada pode ser relacionada com armaduras a utilizar em armas de caça pelo que o sítio poderá ter servido como local de observação das manadas ao longo dos vales dos rios Vouga e Teixeira mas não deverá ter funcionado exclusivamente como bivaque, ou seja como apoio à atividade cinegética. A fragmentação da cadeia operatória é evidente: remontagens escassas (0,2% de taxa de sucesso), sequências de debitação difíceis de descrever devido à ausência de certas fases e ao transporte de utensílios preparados ou acabados. Estas características parecem apontar para um sítio pouco especializado em termos funcionais e ocupado em episódios de curta duração, sendo comuns em sítios datados do Tardiglaciário (Gameiro – Aubry – Almeida 2008; Gameiro 2012; 2018; Gameiro *et al.* 2020b).

Em termos estratigráficos, a UE003, cuja componente artefactual se encontra em análise, corresponde a um depósito posicionado entre níveis associados ao coberto vegetal e o topo de um depósito onde foram identificados vestígios pétreos que teriam sido apropriados, ou resultantes, da ocupação humana da plataforma. Estando sobreposta a tal realidade, corresponde a um depósito que pode encerrar elementos relacionados com o seu processo de utilização e abandono. Ainda que apresente vários indícios que remetem para a sua profunda afetação, tanto antrópica (caminhos antigos) como natural (canais de ravinamento), apresenta também um índice de ocorrência de artefactos que lhe confere relevância arqueológica. Como já se referiu, esses artefactos apresentam características tipo-tecnológicas uniformes denotando-se duas concentrações na sua distribuição espacial, uma das quais de difícil explicação através de fenómenos

pós-deposicionais. Deste modo, apesar da fraca resolução deste contexto estratigráfico, há indícios que remetem para a possibilidade de o desenvolvimento da análise espacial permitir compreender melhor a dinâmica de formação do sítio arqueológico e dos comportamentos das comunidades tardiglaciares que habitaram esta plataforma.

A metodologia de análise espacial apresentada permitiu visualizar a distribuição das matérias-primas menos representadas (uma vez que transportadas a partir de distâncias superiores a 30 km). Foi possível confirmar que a dinâmica de vertente no qual se situa o depósito arqueológico terá sido o vetor mais importante da dispersão artefactual. No entanto, as concentrações, ligeiramente diferentes, relativas aos grupos F2, D2/D3 e E1 podem ser indicadores de diferentes momentos de ocupação. Estes dados parecem alinhados com a interpretação previamente avançada (Gameiro – Aubry 2020), justificando uma reocupação deste sítio ao longo do Tardiglaciar.

As alterações ambientais que ocorrem durante o Tardiglaciar parecem ter conduzido a alterações no sistema de povoamento e subsistência. Nos sítios do Vale do Côa entre o Gravetense e o Azilense parece haver uma contração da área de aprovisionamento das matérias-primas (Aubry *et al.* 2016). Esta maior independência em relação às fontes de matéria-prima pode explicar a miniaturização da utensilagem e a circulação de matéria-prima já sob a forma de núcleo pré-preparado. Tem sido argumentado que, comparativamente com períodos precedentes, durante este período teria existido uma mobilidade residencial mais elevada e que a estratégia de subsistência estaria mais próxima do tipo forrageador do que do tipo colector, implicando deslocações frequentes em torno do sítio numa área de 10 km e conseqüente abandono da área após o esgotamento de recursos (Zilhão 1997; Gameiro – Davis – Almeida 2017; Gameiro *et al.* 2020a; Gameiro *et al.* 2020b). Este facto parece estar em concordância com o observado no Vale do Vouga: a ocupação do Gravettense no Vau denota características de residência permanente menos especializada (Gameiro – Aubry 2020) e durante o Magdalenense final e o Azilense parece existir uma maior mobilidade que se traduz em ocupações efémeras, mas repetidas, dos sítios de habitat, como parece ser o caso da plataforma onde foi identificado o Rôdo.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Rui Oliveira a cedência dos elementos de georreferenciação, a Luca Dimuccio o mapa apresentado na Figura 1, a Henrique Matias a realização do mapa apresentado na Figura 14, a Beatriz Souza o auxílio na construção da base de dados utilizada e os comentários, correções e sugestões dos dois revisores anónimos que ajudaram a melhorar este trabalho.

A investigação que serve de base a este trabalho foi financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto: O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades (PTDC/HAR-ARQ/30779/2017).

Bibliografia

- AA.VV. (2020) – *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L..
- ALMEIDA, F. (dir.) (2013) – *Testemunhos do Paleolítico no Regolfo de Alqueva. Resultados do Bloco 1 do Plano de Minimização de impactes sobre o Património Arqueológico*. Beja.
- AIMEIJENDA, A. – MANZANO, C. – GOMES, S. (2016) – *Intervenção Arqueológica Rôdo (Ocorrência Patrimonial n.º 156). Relatório Final*. Relatório Inédito.
- AUBRY, T. (ed.) (2009) – *200 séculos da História do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico* (Trabalhos de Arqueologia 52). Lisboa.
- AUBRY, T. – GAMEIRO, C. – MANGADO LLACH, J. – LUÍS, L. – MATIAS, H., PEREIRO, T. (2016) – Upper Palaeolithic lithic raw material sourcing in Central and Northern Portugal as an aid to reconstructing hunter-gatherer societies. *Journal of Lithic Studies* 3(2), 7-28. DOI: 10.2218/jls.v3i2.1436.
- AUBRY, T. – GAMEIRO, C. – SANTOS, A. – LUÍS, L. (2017) – Existe azilense em Portugal? Novos dados sobre o Tardiglaciar e o Pré-Boreal no Vale do Côa. In ARNAUD, A. – MARTINS, A. (coord.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da questão*. Lisboa, 403-418.
- AUBRY, T. – LUÍS, L. – MANGADO LLACH, J. – MATIAS, H. (2012) – We will be known by the tracks we leave behind: Exotic lithic raw materials, mobility and social networking among the Côa Valley foragers (Portugal). *Journal of Anthropological Archaeology*. 31(4),528–550. DOI: 10.1016/j.jaa.2012.05.003.
- AUBRY, T. – MANGADO LLACH, J. – MATIAS, H. (2014) – Matérias-primas das ferramentas em pedra lascada da Pré-história do Centro e Nordeste de Portugal. In DINIS, P., GOMES, A., MONTEIRO-RODRIGUES, S. – *Proveniências de Materiais Geológicos*. Braga, 165-192.
- AUDOUZE, F. – ENLOE, J. (1997) – High resolution archaeology at Verberie: limits and interpretations. *World Archaeology*. 29(2),195-207.
- BINFORD, L. (1983) – *Em busca do passado*. Lisboa.

- BODU, P. – JULIEN, M. – VALENTIN, B. – DEBOUT, G. (2006) – Un dernier hiver à Pincevent: les magdaléniens du niveau IV0 (Pincevent, La Grande Paroisse, Seine-et-Marne). *Galia Préhistoire*, 48, 1-180.
- COSTA, B. – MANZANO, C. – AMEIJENDA, A. – GOMES, S. – GAMEIRO, C. (2020) – A indústria lítica do Rôdo. In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 490-557.
- GAMEIRO, C. (2012) – *La variabilité régionale des industries lithiques de la fin du Paléolithique Supérieur au Portugal*. Tese de Doutoramento apresentada à Université de Paris I - Panthéon-Sorbonne.
- GAMEIRO, C. (2018) – A tecnologia lítica do fim do Tardiglaciário no Centro de Portugal: o exemplo do Abrigo 1 de Vale de Covões (Soure). *Ophiussa*, 2, 5-24.
- GAMEIRO, C. – AUBRY, T. (2020) – Rôdo, Vau e Bispeira 8: integração cronocultural, enquadramento regional e contextualização no quadro do Paleolítico Superior Peninsular». In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 602-661.
- GAMEIRO, C. – AUBRY, T. – ALMEIDA, F. (2008) – L'exploitation des matières premières au Magdalénien Final en Estremadura portugaise: données des sites de Lapa dos Coelho e de l'Abrigo dos Covões. In AUBRY, T., ALMEIDA, F., ARAÚJO, A. C., TIFFAGOM, M. (eds.) – *Espace et temps: Quelles diachronies, quelles synchronies, quelles échelles? Proceedings of the UISPP meeting (4-9 Setembro, Lisboa, 2006)* (BAR International Series 1831). Oxford, 57-67.
- GAMEIRO, C. – MANZANO, C. – COSTA, B. – AMEIJENDA, A. – GOMES, S. – MONTEIRO-RODRIGUES, S. – GOMES, A. – AUBRY, T. – MATIAS, H. (2020a) – Contributos para a caracterização do período tardiglaciário no Médio Vouga: a indústria lítica do Rôdo, Vau e Bispeira 8. *Arqueologia & História - Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Vol. 70, 149-171.
- GAMEIRO, C. – AUBRY, T. – ALMEIDA, F. – DIMUCCIO, L. – GABRIEL, S. – GASPAS, R. – GOMES, S. – FABREGAS VALCARCE, R. – FIGUEIREDO, S. – MANZANO, C. – MARREIROS, J. – OLIVEIRA, C. – SANTOS, A. – SILVA, M. J. – TERESO, J. P. – XAVIER, P. (2020b) – Archaeology of the Pleistocene-Holocene transition in Portugal: synthesis and prospects. *Quaternary International*. 564, 113-137. DOI: 10.1016/j.quaint.2020.03.018.
- GAMEIRO, C. – DAVIS, S. – ALMEIDA, F. (2017) – A sequência estratigráfica da lapa dos coelhos: funcionalidade e subsistência ao longo do pleistocénico superior no sopé da serra de Aire (Portugal). In ARNAUD, A. – MARTINS, A. (coords.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da questão*. Lisboa, 357-374.
- GASPAS, R. – FERREIRA, J. – CARRONDO, J. – SILVA, M. J. (2016a) – Open-air Gravettian lithic assemblages from Northeast Portugal: the Foz do Medal site (Sabor valley). *Quaternary International*. 406, 44-64. DOI: 10.1016/j.quaint.2015.12.054.
- GASPAS, R. – FERREIRA, J. – CARRONDO, J. – SILVA, M. J. (2016b) – The use of quartz during the Upper Paleolithic and Early Mesolithic in Sabor valley (NW Iberia): The Foz do Medal case. *Quaternary International*. 424, 8-112. DOI: 10.1016/j.quaint.2015.10.095.
- GENESTE, J.-M. (1992) – L'approvisionnement en matières premières dans les systèmes de production lithique: la dimension spatiale de la technologie. In MORA, R. – TERRADAS, X. – PARPAL, A. – PLANA, C. (eds.) – *Tecnología y cadenas operativas líticas*. Bellaterra, 1-36.
- GOMES, S. – OLIVEIRA, L. – MANZANO, C. – AMEIJENDA, A. – COSTA, B. – MONTEIRO-RODRIGUES, S. – GOMES, A. – GAMEIRO, C. – AUBRY, T. – MATIAS, H. (2020a) – Contextos de descoberta e desafios do estudo dos sítios pré-históricos do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. *Arqueologia & História - Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Vol. 70, 95-114.
- GOMES, S. – AMEIJENDA, A. – MANZANO, C. – COSTA, B. (2020b) – Os vestígios da ocupação pré-histórica do Rôdo. In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 490-556.
- INIZAN, M.L. – REDURON, M. – ROCHE, H. – TIXIER, J. (1995) – *Technologie de la pierre taillée*. Meudon.
- JULIEN, M. – KARLIN, C. (2014) – *Un automne à Pincevent. Le campement magdalénien du niveau IV29* (Mémoire de la Société préhistorique française LVII). Paris.
- JULIEN, M. – RIEU, J.-L. (1999) – *Le Paléolithique supérieur dans le sud-est du Bassin parisien*. *Archéologie préventive, Autoroutes A5/A160*. Paris.
- MANGADO LLACH, J. (2002) – *La Caracterización y el Aprovechamiento de los Recursos Abióticos en la Prehistoria de Cataluña: Las Materias Primas Silíceas del Paleolítico Superior Final y el Epipaleolítico*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Barcelona.
- OLIVE, M. (2004) – À propos du gisement magdalénien d'Étiolles (Essonne): réflexion sur la fonction d'un site paléolithique. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. 101(4), 797-813.
- OLIVEIRA, C. – DANIELSEN, R. – MENDES, P. – TERESO, J. P. (2020) – O uso dos recursos vegetais e a evolução da paisagem. In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 126-165.
- PELEGRIN, J. (1995) – *Technologie lithique: le châtelperronien de Roc-de-Combe (Lot) et de La Côte (Dordogne)*. Paris.
- PEREIRO, T. (2014) – *Relatório Final dos trabalhos arqueológicos no Sítio do Rôdo, aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. Relatório Inédito.
- PEREIRO, T. (2020) – Prospecções e diagnóstico arqueológico. Os sítios da pré-história antiga identificados no âmbito da barragem de Ribeiradio – Ermida: resultados e breves considerações. In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 56-77.
- PIGEOT, N. (1987) – *Magdaléniens d'Étiolles. Économie de débitage et organisation sociale*. Paris.
- RODRIGUES, S. – GOMES, A. (2020) – Estudo Geoarqueológico dos sítios do Rôdo, Vau e Bispeira 8. In *O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga. O aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida*. S.L., 82-124.
- SANTOS, A. (2019) – *A arte paleolítica ao ar livre da bacia do Douro a margem direita do Tejo: uma visão de conjunto*. Lisboa
- TIXIER, J. – INIZAN, M. L. – ROCHE, H. (1980) – *Préhistoire de la pierre taillée. 1 – Terminologie et technologie*. Antibes.
- ZILHÃO, J. (1997) – *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. Lisboa.

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. O volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (peer review). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira respon-

sabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.urbund.com/pt-br/>).

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peerreview process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality. The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board. The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

O tecno-complexo Acheulense em Portugal: contribuição para um balanço dos conhecimentos	5
CARLOS FERREIRA, JOÃO PEDRO CUNHA-RIBEIRO, EDUARDO MÉNDEZ-QUINTAS	
.....	
Brief overview of zooarchaeological research within the framework of Middle Palaeolithic subsistence theories	31
MARIANA NABAIS	
.....	
A distribuição espacial dos materiais líticos da UE003 do Rodo: testemunho de reocupações do sítio ao longo do Tardiglaciar?	47
CRISTINA GAMEIRO, THIERRY AUBRY, BÁRBARA COSTA, SÉRGIO GOMES, YANN LE JEUNE, CARMEN MANZANO, MAURIZIO ZAMBALDI	
.....	
O sítio do Neolítico Antigo de Montum de Baixo (Melides – Alentejo Litoral)	63
JOAQUINA SOARES, CARLOS TAVARES DA SILVA, SUSANA DUARTE	
.....	
A economia alimentar em Chibanes (Setúbal) – horizonte campaniforme	103
JOÃO LUÍS CARDOSO, CARLOS TAVARES DA SILVA, JOAQUINA SOARES, FILIPE MARTINS	
.....	
Luto en la cara: ablaciones de duelo en el Mediterráneo Ancestral	131
ÁLVARO GÓMEZ PEÑA, JOSÉ LUIS ESCACENA CARRASCO	
.....	
Dois conjuntos anfóricos do Castelo de São Jorge (Lisboa): Largo de Santa Cruz do Castelo e Pátio José Pedreira	155
VICTOR FILIPE	
.....	
A face romana de Santa Olaia (Figueira da Foz, Portugal) – uma leitura possível a partir da cultura material	183
RICARDO COSTEIRA DA SILVA, SARA OLIVEIRA ALMEIDA, ISABEL PEREIRA	
.....	
Cerâmica estampada britânica em Portugal (1780-1920). Identidade, domesticidade e relações	207
TÂNIA CASIMIRO, INÊS CASTRO, TIAGO SILVA	
.....	
Recensões bibliográficas	217
(TEXTOS: JOÃO LUÍS CARDOSO, ANA CATARINA SOUSA, VICTOR S. GONÇALVES, FRANCISCO B. GOMES, PEDRO ALBUQUERQUE, LEYRE MORGADO-RONCAL)	
.....	
Política editorial	235
.....	
Editorial policy	243
.....	